

...há tempo para parar...!

Jovens em Movimento

Promovida pelo Movimento Juvenil para a Unidade realizou-se ontem, 10 de Maio, a 2ª edição da estafeta desportiva mundial: em todos os fusos horários das 16.00 às 17.00, com a entrega do testemunho de um fuso ao outro da Terra, durante 24 horas. O início da manifestação foi as Ilhas Fiji no Pacífico, decorrendo depois em lugares simbólicos do planeta: fronteiras entre países em guerra, bairros de lata, ao longo das avenidas das grandes cidades, para construir no mundo um arco-íris de fraternidade. A estafeta concluiu-se em Vancouver, Canadá, San Francisco, USA, Lima, Peru, Santiago do Chile. Em Portugal, as actividades realizaram-se em diversas cidades. Os jovens de Viseu estiveram no Estádio Municipal de Leiria, onde viveram um dia inesquecível.



Procissão de Nossa Senhora de Fátima

Na próxima segunda-feira, 12 de Maio, estaremos unidos a todos os peregrinos de Fátima na veneração alegre a Nossa Senhora. Às **21 horas, no Seminário das Missões** realiza-se uma procissão de velas. Em **S.Salvador, às 21horas, sai da igreja de cada povoação** a imagem de Nossa Senhora em direcção à Igreja Paroquial, onde às 21.45 h se fará o momento comum e conclusivo.

Encontros Inter-paroquiais

Para os coordenadores da pastoral das paróquias de Rio de Loba, Viso e S.Salvador estão agendados encontros de formação e programação para este mês de Maio: **sexta, 16, às 21h, nas Missões para os coordenadores da Catequese**; dia 23, em Rio de Loba, para os coordenadores da Liturgia e dia 30, em S.Salvador para os responsáveis da Pastoral Social.

www.senhoradoviso.net

Ao Domingo...

Pentecostes A n. 30 08.05.11 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz, Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Nota Pastoral -Semana da Vida

Realiza-se, de 11 a 18 de Maio, a Semana da Vida, neste ano com o tema: “Vida com Esperança”. Inicia-se com a Solenidade do Espírito Santo e encerra-se no dia da Santíssima Trindade. É toda uma semana que nos centra na Vida como Dom e Qualidade, como Tarefa e Missão na Responsabilidade, como Sentido que precisa, procura e oferece Razões para viver. Na verdade, toda e qualquer Vida é chamada a crescer e aqui está já a sua principal razão de Esperança – realizar o seu projecto e cumprir a sua missão. O projecto é ser feliz em todo o seu percurso e dinamismo e ser feliz com quem partilha a existência; a missão é atingir a superação dos limites, concretamente – e porque é uma exigência intrínseca para a validade plena – o limite da morte.

Contrariando a grandeza, a liberalidade e a autoria do dom da vida, há quem queira intervir na vida, normalmente de outrem. Para fugir à responsabilidade do não e à violência da opção alheia, não se pergunta, mas impõe-se, por vezes o não à vida, outras vezes uma qualidade negativa da vida, ainda outras a mudança do percurso, das condições e, até, da identidade da própria vida ou da de outrem.

A Semana da Vida propõe-nos um tema que desafia: somente existe Esperança quando se deixa ao próprio as possibilidades de ser, de existir, de escolher e de decidir. Somente esta Esperança nos salva, permitindo-nos saltar, de esperança em esperança, até à “Esperança que vai mais além” e que cumpre todas as iniciais e dá, não só as razões para viver mas para viver uma vida que seja “verdadeiramente” vida.

Nesta Semana da Vida, somos convidados a percorrer alguns “lugares de aprendizagem e de exercício da Esperança”. Nestes, a oração é a escola; o agir e o sofrer são os métodos e os conteúdos; o juízo final é o exercício, em plenitude e sem retorno, da autêntica e decisiva Esperança.

Perguntemo-nos, então: que esperam os homens e as mulheres de hoje e em que é que apoiamos a nossa Esperança? Ultrapassando o domínio da razão e o progresso técnico e científico, “o homem é redimido pelo amor e não é a ciência que redime o homem”, como afirma Bento XVI. Isto é verdade ultrapassando o individualismo da Esperança, pois dizer “vida” equivale a colocar a existência como doação e a morte como a passagem para o além. A vida que é realmente vida é encontro com um Deus de rosto humano que nos amou até ao extremo (cf Spe Salvi, 31).

Somos convidados, nesta Semana da Vida, a dar testemunho da Esperança à qual fomos e estamos a ser chamados, vivendo a Vida como um dom e uma tarefa, aprofundando o seu sentido ao serviço da realização plena da pessoa e da comunidade.

(Ilídio Leandro – vosso amigo e irmão bispo).

PENTECOSTES A

Act 2, 1-11 / 1Cor 12,3b-7.12-13 / Jo 20,19-23

A cada um é dada uma manifestação particular do Espírito par o bem comum (1 Cor 12,7).

Na Páscoa, recebemos o grande dom da libertação da escravidão do pecado, tornámo-nos homens novos em Cristo. O Pentecostes com o Espírito Santo oferece este dom, gerando a unidade no amor daquilo que somos e fazemos, a **unidade dos carismas**, ou seja, daquelas graças que são dadas a cada cristão para fazer dele um instrumento apto a construir a comunidade cristã onde a providência nos destinou a viver.

Se se quer contribuir para o verdadeiro bem da comunidade, não pode caminhar cada um somente por sua conta e risco, mas é preciso saber trabalhar juntos. É necessário **harmonizar as próprias actividades e os próprios dons** com os dos outros. São Paulo diz-nos que os vários carismas deveriam ser animados e ligados uns aos outros pelo amor recíproco, deixando de lado os ciúmes, as invejas, as ambições, as rivalidades..., numa palavra tudo aquilo que é obstáculo à edificação da comunidade.

O Pentecostes acende o fogo na nossa mente e no nosso coração para que a Páscoa seja uma realidade perene entre nós. Reunifica todos na **única língua do amor**.



Creio no Espírito Santo

Vem, Espírito Santo!
Vínculo do amor eterno,
vem unir-nos na paz:
renova-nos no íntimo,
faz de nós
testemunhas da unidade
que vem do alto.
Tu, que és o êxtase do Deus vivente
Dom perfeito
do Amante e do Amado,
no seu amor criador e redentor,
vem abrir-nos
às surpresas do Eterno,
antecipando em nós,
pobres e peregrinos,
a glória da pátria,
entrevista na esperança da fé,
mas ainda não possuída
na alegria plena do reino.
Pai dos pobres,
doce hóspede da alma,
alívio dulcíssimo,
sê em nós
a liberdade e a paz,
a novidade e o vínculo
do amor
que vence
o silêncio da morte.
Ámen! Aleluia!

Harmonia de Dons

Existem ocasiões em que Alguém decide oferecer-nos uma prenda. Foi o que me aconteceu na tarde de Sábado Santo. Um sacerdote que conheço há muitos anos, convidou-me para participar na Vigília Pascal da sua paróquia. Cheguei cedo e pude assim admirar a beleza daquela igreja, majestosa, mas ao mesmo tempo acolhedora, talvez pelo modo como se moviam as pessoas que preparavam a celebração: a atenção, a alegria ..., antecipavam e preparavam-me para a celebração do acontecimento mais revolucionário da história: a vitória da vida sobre a morte. Sugestiva e solene a bênção do fogo, a entrada na igreja com as velas acesas e a presença dos círios das paróquias daquele vale, a significar a unidade das várias comunidades que participavam e a força que brota desta unidade.

É belo pensar que tantas pessoas de paróquias diferentes, consigam partilhar momentos tão profundos, que graças ao esforço de todos se possa saborear a alegria da presença viva do Ressuscitado. Portanto é mesmo verdade que a partilha de esforços, o empenho e o abandono das pequenas coisas de cada um para abrir-se ao outro faz milagres e isso podia ver-se no rosto de cada um, pois todos sentiam entusiasmo no que faziam.

SOS Linha de Apoio à Vida

800 207 772 (linha grátis)

*A partir de Viseu
De Segunda a Domingo
Das 14h às 22 h*

